



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO UMA PRÁTICA DE APRENDIZADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO, E O USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.

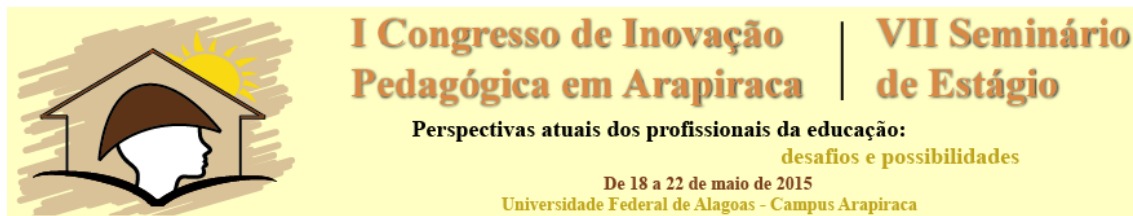
Eixo-temático: Estágio Supervisionado

José Arthur da Silva Santos
Bianca Luiz dos Santos
Wagner Soares de Lima

Resumo:

Estágio Supervisionado são atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho, tratando-se de Licenciatura, o objetivo é prepará-los para o exercício do magistério em determinada área de ensino. O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada em estágio curricular da formação docente em Química, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, transcorrido em uma turma de 6º Ano da Escola Estadual 30 de Outubro localizada em Arapiraca-AL. A bibliografia revisada de alguns autores como: Perelló, Freitas, Pimenta e Brzezinski subsidiaram a reflexão sobre como a regência pode se tornar oportunidade para compreender e analisar cada passo da prática pedagógica e dessa forma avaliar e identificar os problemas, buscando assim soluções. Isso posto, na busca por uma educação transformadora, uma inquietude surge: a necessidade de um redimensionamento das práticas de ensino-aprendizagem no espaço escolar, entre as relações professor-aluno-escola. Para o contexto observado, esse redimensionamento foi instrumentalizado por uma proposta de intervenção, que se utilizou, em sala de aula, de experimentos de baixo custo e da leitura de imagens como recursos didáticos para o ensino de Ciências. Constatou-se que o uso de ambos quando feito de forma correta pelo professor, permite ao aluno, uma compreensão mais integrada dos conteúdos, possibilitando a construção de conhecimentos de forma mais significativo.

Palavras-chave: aprendizagem.conhecimento.ensino



1 – INTRODUÇÃO

Por meio do estágio supervisionado é proporcionada ao futuro docente a oportunidade de ampliar os conhecimentos fornecidos durante a graduação construída na instituição de ensino em questão, configurando-se como importante locus de construção dos saberes docentes tendo em vista sua característica como espaço de interlocução entre a universidade e o contexto da educação básica, passando a ser compreendido como um espaço que possibilita a construção e a reconstrução de sentidos, já que nesse momento, normalmente, ocorre uma (re)aproximação do licenciando com a realidade escolar, deixando transparecer em suas ações, suas concepções e crenças trazidas de sua formação acadêmica (PAULA, 2009).

Com o objetivo de agregar e atribuir subsídios à futura carreira profissional dos estagiários licenciados, apresentando-se como um momento indispensável capaz de apresentar elementos formativos para sua futura atuação como professores, o mesmo é considerado um momento oportuno por permitir que os futuros professores tenham a possibilidade de se apropriar da compreensão da complexidade que compõem as práticas institucionais, prevendo uma melhor preparação para sua inserção profissional. Além disso, o estágio tem uma função social: a de integrar o acadêmico no mercado de trabalho, como profissional e como cidadão consciente e crítico (PERELLÓ, 1998).

Da mesma forma a prática de estágio supervisionado torna-se um fator importante pois o mesmo nos leva refletir e perceber a realidade da escola, observando assim, os aspectos físicos, o corpo docente, a didática do professor em sala de aula, e sua formação, onde se percebe o domínio ou despreparo do docente; e sua avaliação na sala de aula, é importante questionando o relacionamento do professor e aluno, mas não é só isso, o relatório servira para uma experiência importantes no processo de formação acadêmica, tornando-se um processo de aprendizagem indispensável para um bom profissional. O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Além de possibilitar, aos futuros professores, a interação com o campo de atuação, o mesmo caracteriza-se como um momento indispensável na formação, permitindo uma ampliação e análise dos contextos, onde os estágios se realizam; supondo que se busque novo



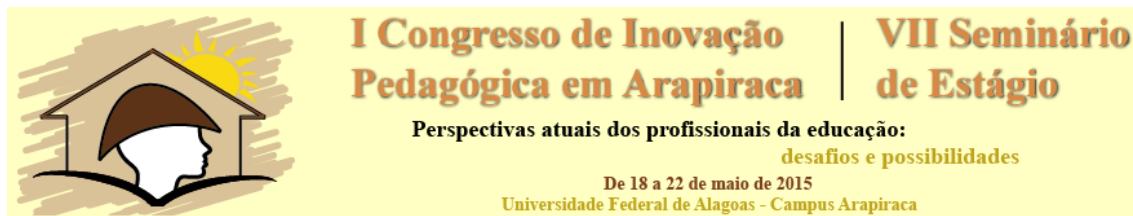
conhecimento na relação entre as explicações existentes, elementos fundamentados e os dados novos que a realidade que a escola impõe e que podem ser percebidas na postura investigativa. Pois segundo (MAFUANI, 2011). O Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação.

Seguindo nesse pressuposto, Pimenta refere-se a essa atividade com o caráter indissociável entre teoria e prática, “tendo por base a concepção do professor como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem”, e essa visão mais contextualizada historicamente “abriu espaço para um início de compreensão do estágio como uma investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas”.

A partir daí podendo usufruir da teoria que é proposta para entender a realidade da comunidade escolar analisada. Favorecendo ainda uma integração da universidade com as escolas, na qual será mútua a troca de saberes, onde ambas as partes verificarão benefícios que lhe serão propostos. E ainda no âmbito de um ambiente educacional colaborativo, poderá ser notado nessa interação um suporte para a formação dos futuros educadores, indo de encontro a perspectiva de que o aprendizado que os alunos universitários irão adquirir analisando outros docentes, com mais prática de atuação, por outro lado a escola e os segmentos que a compõe também são beneficiados nessa relação, que irá contar com novos olhares para o modo de funcionamento do ambiente escolar. Dessa forma, o estágio deverá ser desenvolvido em uma perspectiva de integração entre a teoria e a prática, pois é consenso entre muitos autores que a relação teoria-prática se constitui como o núcleo integrador da formação do educador, sendo concebida como unidade indissociável (BRZEZINSKI, 1996; FREITAS, 1996; PIMENTA; LIMA, 2004).

2 - DESENVOLVIMENTO

Com a sistematização da intervenção do estágio no Ensino Fundamental, na Escola Estadual 30 de Outubro, e através da construção e desenvolvimento de Projetos de intervenção na escola campo de estágio, como ponto inicial, procurou-se identificar os



problemas enfrentados e vivenciados pelo professor naquela turma durante os momentos de sala de aula, problemas esses voltados para o processo de ensino e aprendizagem; e por meio dessas observações, traçamos ações e formas com o objetivo de solucioná-los. O estágio foi desenvolvido em dupla com carga Horária Total: 2 horas de observação + 20 horas/aula em uma turma 6º ano com a disciplina de ciências no período, entre Novembro a Fevereiro sobe a observação da professora vigente.

Parte dos alunos daquela sala são oriundos dos bairros periféricos ou distantes, tendo número expressivo de alunos com idade defasada em relação à série, trazendo consigo uma grande desmotivação. Após as primeiras horas observações, e de dados coletados da realidade daquela turma, desenvolvemos e executamos um projeto de intervenção sobre educação ambiental baseado nas aulas ministradas. Essas aulas e projeto tinham como objetivo a conscientização para problemas ambientais entre elas a *poluição do ar*, tendo como um dos objetivo desenvolver hábitos e atitudes sadias de conservação do ar e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país. E assim ajudar os alunos a identificar as causas dos problemas ambientais e como diminuir o impacto ao meio ambiente, desenvolvendo o senso crítico através do diálogo e mudanças de atitudes.

De acordo com a Lei 9.795/99,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

O projeto realizado foi criado voltado para realidade dos alunos, vinculado aos conteúdos abordados naquele período entre eles tipos de *poluição*. E como recursos para reforço desse projeto e das aulas, utilizamos vídeo no primeiro momento onde foi mostrado alguns tipos de poluição relacionados aos gases que poluem as cidades, as doenças causada dentro outros. Após essa abordagem foi solicitado à criação de cartazes com figuras e imagens relacionadas ao conteúdo, onde cada grupo explicou significado de cada imagem. A partir dessa prática vinculado nas aulas do estágio, identificamos a utilização *de* imagens como um



auxiliar para processo de ensino e aprendizagem e para a construção dos conhecimentos nas aulas de ciências, pois as mesmas desempenham um importante papel pedagógico no processo de ensino-aprendizagem dos conceitos científicos das mais diversas ordens despertando o prazer visual e nos mostrando que, uma imagem vale mais do que mil palavras. Mendonça Filho e Tomazello (2002), acabam complementando a nossa ideia quando afirmam que as imagens primam por seu potencial em transmitir conceitos, processos e relações entre eles, muitas vezes de forma mais eficaz que a linguagem verbal.

A linguagem visual pode auxiliar a aprendizagem por sua capacidade de mobilização e estímulo dos sentidos, ainda que ela sozinha não leve obrigatoriamente à compreensão do conceito (CARNEIRO, 1997). Mas para tanto, o professor deve auxiliar o aluno na leitura das mesmas, pois a imagem por si só não pode ser considerada uma fonte de aprendizagem. É verdade que toda imagem passa uma mensagem, mas o seu uso na sala de aula, como um suporte à aprendizagem dos conhecimentos científicos e tecnológicos deve ser “orientado”, caso contrário a interpretação do fenômeno ou objeto estudado pelos alunos pode ser muito distante do consenso científico vigente. Sendo assim, foi solicitado que todos os alunos trouxessem cartolinas para a confecção dos cartazes a partir da colagens de imagens de recorte de livros velhos e antigos não mais utilizados, o período e confecção e apresentação foram realizado em duas aulas.

Aula seguinte, cada equipe explanou o que havia pesquisado e apresentou para turma, foi um momento muito produtivo, no qual muitos poderão demonstrar o que realmente sabiam, pois muitas vezes no momento da aula não interagiam e com a pesquisa e a leitura daquelas imagens foi possível observar o quanto cada um se desenvolveu na atividade, os mesmos explicaram o que tinham pesquisado na região onde moravam, e como poderiam evitar alguns tipos de poluição e o quanto isso agravava a saúde do ser humano. Assim, por meio dessas práticas percebemos o quanto o Estágio Supervisionado contribuiu permitindo a termos uma nova visão sobre o uso de novas metodologias, entre elas a importância da leitura de imagem para o desenvolvimento da estrutura cognitivo dos alunos daquela instituição e um avanço na nossa formação.

Em outros momentos das aulas, fizemos também a utilização de experimentos simples com materiais de baixo custo, relacionados aos conteúdos com o objetivo de chamar a atenção dos mesmos, pois acreditamos que o uso desses recursos proporciona uma maior interação



entre os alunos, causando inquietações e reflexões aos alunos, levando - os a procurar respostas às perguntas feitas por eles próprios, ampliando e modificando suas explicações para fatos e fenômenos das ciências da natureza que vivenciam. Conforme Bachelard (1938), “todo conhecimento é resposta a uma questão”, o que nos permite ressaltar a importância para as séries iniciais das atividades experimentais no processo de (re)construção de conhecimentos científicos, conforme destacou Carvalho et al (1998).

Durante a realização do experimento, foram lançadas algumas perguntas aos alunos fazendo indagações sobre o que havia ocorrido em cada momento, várias hipóteses foram lançadas por eles, ocorrendo uma discussão muito proveitosa com a turma, onde cada um escreveu em seu caderno sua hipótese, após a realização dos experimentos. Foi abordado alguns fenômenos, dentre eles o da combustão para esclarecer o que realmente tinha ocorrido isso aconteceu apenas no final de toda discussão, pois o intuito era que eles tivessem suas hipóteses e tentassem explicar o que estava ocorrendo, mesmo que fossem hipóteses equivocadas, mais que pensassem sobre o fenômeno, ao final foi entregue para cada um uma atividade sobre os experimentos, pois em perguntas pedia para que eles explicassem qual o erro inicial que eles cometeram ao lançar a hipótese, uma explicação breve apenas para observarmos se eles conseguiram entender não apenas o fenômeno mais o conteúdo que estava sendo abordado a partir dele. E por meio dessas práticas, desenvolvemos cada atividade e aula, levando os alunos a compreenderem os conteúdo, sendo considerada todas de cunha avaliativos e executadas de acordo o projeto pedagógico da escola. E o melhor é que não encontramos nenhuma dificuldade durante período do estágio.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo esse período de observação e regência e das questões expostas, foi possível fazer uma grande articulação entre teoria e prática possibilitando uma reflexão maior de acordo com o cotidiano escolar contribuindo fortemente para a construção de habilidade e de como refletirmos sobre a organização da atividade pedagógica, permitindo a construção de uma visão mais ampla e transparente na formação dos futuros, levando-nos a termos uma postura docente mais comprometida com a educação escolar.



Diante disso, a nossa aproximação com a futura realidade profissional, nos levou a buscarmos primeiramente mediar o conhecimento teórico com a prática, o que não pode andar desvinculado, constituindo uma oportunidade para o aluno/professor exercitar a reflexão superando a dicotomia entre teoria e prática, tendo a oportunidade de construir saberes e se aperfeiçoar nessa construção. Perante o nosso compromisso com aquela turma, em buscar novas maneiras de intervir junto aquelas dificuldades e necessidades dos alunos, observamos que as mesmas quando desenvolvidas proporcionaram aos alunos uma compreensão mais integrada, ajudando-os assim na construção de novos conhecimentos de forma significativo, possibilitando uma melhor compreensão nos termos de conhecimentos com a estreita relação com o seu dia a dia, por meio de estratégias pessoais e coletivas de identificação e na resolução de problemas, levando os mesmos a terem uma participação ativo no seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades condizentes com a prática do mundo ao seu redor.

Portando, somos vitoriosos, pois conseguimos superar nossos medos e dificuldades, atingindo o nosso maior objetivo, em ser uma ponte entre o conhecimento e os alunos, adquirindo assim, conhecimentos que farão com que nossa prática nas futuras escolas em que trabalharemos seja bem realizada e assim obter conhecimentos necessários para construirmos juntos conhecimentos. Buscamos naqueles momentos não ser somente professor, mas sim um educador diferente, que contribuía de forma concreta para o desenvolvimento e aprendizagem daqueles alunos.

4 - REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, I **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 8. Ed. Campinas:Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Org). (1998). **Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico**. Scipione.

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **Jornadas**. Cie – Ciência, 6º ano. 2.ed. – São Paulo: Saraiva,2012.

CARNEIRO, M. H. S. **As imagens no livro didático**. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências, 1. Águas de Lindóia (SP). Atas ..., 1997, p. 366-373.



FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e no estágio.** 5. ed. Campinas: Papirus, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão Ambiental na Educação.** 8. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru.** 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 20 Fev. 2015.

MENDONÇA FILHO, J.; TOMAZELLO, M. G. C. **As imagens de ecossistemas em livros didáticos de ciências do ensino fundamental e suas implicações para a educação ambiental.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Porto Alegre, v. 9, p. 152-158, 2002

PAULA, G. S. **Novos sentidos para velhas questões: limites e possibilidades de uma proposta de ensino desenvolvida durante o estágio supervisionado em ciências.** In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2008. Florianópolis. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. ISSN: 21766940, 2009.

PERELLÓ, J. S. **Pedagogia do estágio.** Belo Horizonte, Editora PUC; Minas Gerais: CIEE/MG, 1998.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru.** 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão Ambiental na Educação.** 8. ed. São Paulo: Papirus, 1995.



**I Congresso de Inovação
Pedagógica em Arapiraca** | **VII Seminário
de Estágio**

**Perspectivas atuais dos profissionais da educação:
desafios e possibilidades**

De 18 a 22 de maio de 2015
Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca